

**Discurso para cerimónia de assinatura
dos protocolos de empregabilidade (autarquias e universidades)
*Sebastião Feyo de Azevedo, 22 de fevereiro de 2016***

FIZ IMPROVISO

Senhor Secretário de Estado do Emprego, Dr. Miguel Cabrita

Magnífico Reitor da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro,

Professor António Fontainhas Fernandes

Magnífico Reitor da Universidade de Vigo, Professor Salustiano Mato de la Iglesia

Senhor Pró-Reitor para as Relações Estudantis, Dimensão Social do Apoio aos

Estudantes e Empregabilidade, Professor Manuel Fontes de Carvalho

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Arcos de Valdevez

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Barcelos

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Fafe

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Guimarães

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lousada

Senhor Presidente da Câmara Municipal da Maia

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Melgaço

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Ovar

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Paredes

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Paredes de Coura

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima

Senhor Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira

Senhor Presidente da Câmara Municipal da Trofa

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vale de Cambra

Autoridades aqui presentes

Ilustres convidados desta cerimónia

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A todos apresento os meus cumprimentos e agradeço a presença nesta cerimónia.

As parcerias que hoje oficializamos quer com as autarquias do Norte de Portugal, quer com as universidades de Vigo e de Trás-os-Montes e Alto Douro, vão ao encontro de três grandes objetivos da Universidade do Porto. Primeiro, o objetivo de promover a empregabilidade jovem, enquanto missão prioritária da Universidade. Depois, o objetivo de abertura ao exterior, estabelecendo relações mais próximas e sinérgicas com outras instituições socialmente relevantes, como universidades e autarquias. E, por fim, o objetivo de contribuir para o desenvolvimento do Norte de Portugal e do Noroeste Peninsular.

No atual contexto de retração do mercado de trabalho, os jovens são o grupo social mais atingido. O desemprego entre os 15 e os 24 anos ultrapassa os 30% no nosso país, o que corresponde a mais de 100 mil jovens, cerca de 14% dos quais são diplomados. Por outro lado, Portugal é um dos países do mundo com o maior grau de desadequação entre as necessidades das empresas em matéria de qualificações profissionais e os perfis disponíveis no mercado de trabalho.

Perante este cenário, a Universidade do Porto colocou em marcha uma nova estratégia de promoção da empregabilidade. Estratégia, essa, que passa sobretudo pela dinamização do Observatório do Emprego da Universidade do Porto, pela realização de uma feira internacional de emprego, pela oferta de formação complementar para potenciar a empregabilidade e pelo estabelecimento de parcerias com outros *players* do mercado de trabalho.

Importa ressaltar que a Universidade do Porto não pretende atuar como uma agência de emprego. Consideramos, no entanto, que a nossa instituição tem o dever legal e igualmente moral de promover a integração profissional dos seus diplomados.

Tem o dever moral porque a missão da Universidade é não apenas transmitir competências especializadas, mas também procurar garantir que essas competências assumem uma determinada utilidade social, quer para benefício pessoal do diplomado, quer para promoção do desenvolvimento do país.

Portugal não pode desperdiçar o conhecimento, a mundividência e a energia de uma geração de jovens altamente qualificados, em cujos estudos foram investidas, aliás, verbas públicas significativas.

Para concretizar a sua estratégia de promoção da empregabilidade jovem, a Universidade do Porto tem procurado estabelecer parcerias institucionais com

entidades de relevância pública e com capacidade de intervenção no mercado de trabalho. Desta forma, a Universidade do Porto está também a cumprir o seu objetivo de abertura ao exterior, consciente de que, num quadro de colaboração institucionalizada, é mais simples e profícua a partilha de recursos, experiências, competências e conhecimentos. Não temos dúvidas de que a adoção de medidas de incentivo à empregabilidade é mais eficaz e abrangente no âmbito de parcerias institucionais assentes numa lógica de abertura, solidariedade, pragmatismo e multidisciplinaridade – como é o caso das parcerias hoje aqui firmadas.

No caso do protocolo assinado com as autarquias representadas nesta cerimónia, trata-se de criar condições para trabalharmos com entidades que conhecem bem os respetivos mercados locais de emprego, que sabem identificar as necessidades de capital humano do tecido empresarial local, que dispõem de recursos para promover a integração profissional de diplomados e que têm capacidade para divulgar oportunidades de estágio, emprego, formação e empreendedorismo.

Neste sentido, as autarquias são fundamentais para o êxito da estratégia de empregabilidade da Universidade, ao mesmo tempo que a Universidade é certamente importante para suprir as necessidades locais de capital humano qualificado.

Já o entendimento entre as universidades do Porto, Vigo e Trás-os-Montes e Alto Douro é uma oportunidade de potenciar os recursos e o *know-how* de três instituições empenhadas na promoção da empregabilidade jovem. Abrangendo um espaço geográfico transfronteiriço mas homogéneo do ponto de vista socioeconómico, o entendimento hoje firmado vai proporcionar a realização conjunta de feiras de emprego, a divulgação de oportunidades de trabalho, a realização de estudos na área da empregabilidade, o intercâmbio de recursos humanos, entre outras ações relevantes.

Importa referir que, quer as parcerias com as autarquias, quer o entendimento com as nossas congéneres de Vigo e Trás-os-Montes e Alto Douro, se enquadram igualmente no desejo da Universidade do Porto de promover o desenvolvimento, não só do Norte de Portugal, mas do Noroeste Peninsular. A Universidade do Porto está recetiva à colaboração com as diferentes instituições nortenhas e galegas, esperando das mesmas igual nível de abertura.

Está na altura de pôr termo a desconfianças, preconceitos, individualismos e crises de protagonismo entre instituições. Impõe-se um funcionamento em rede no espaço

geográfico do Noroeste Peninsular, para que todos os agentes de desenvolvimento local possam, lado a lado, minimizar as fraquezas e potenciar as forças desta região que é a nossa.

A disponibilidade para a cooperação institucional deve, pois, presidir ao novo relacionamento entre as forças mais dinâmicas da região Norte e do Noroeste Peninsular. É este o espírito que se pretende para o futuro, em vez da fuga às responsabilidades próprias que o discurso encarniçado contra o centralismo muitas vezes esconde.

No caso português, perante a ausência de órgãos regionais com legitimidade democrática, a sociedade civil nortenha não tem outra via para liderar o processo de desenvolvimento da sua região que não seja a cooperação entre instituições dos dois lados da fronteira.

Resta-me terminar esta minha intervenção desejando os maiores sucessos aos acordos e ao entendimento hoje aqui firmados, na certeza de que a cooperação nos tornará mais fortes no combate a um dos grandes dramas das sociedades europeias: o desemprego jovem.

Muito obrigado.

22 de fevereiro de 2016

Reitoria da Universidade do Porto

Sebastião Feyo de Azevedo, Reitor